

# NÓS LEMOS

HUNTER, Eric J.  
Computerized cataloguing / Eric J. Hunter. — London: Clive Bingley, 1985.  
XXIV, 215 p.: il.; 23 cm.  
ISBN 0-85157-377-0.

Para que o leitor não seja induzido em erro pela tradução literal do título, convirá esclarecer que o termo inglês «cataloguing» tem um âmbito bem mais lato que em língua portuguesa. «Cataloguing» significa simultaneamente a descrição física (catalogação) e a descrição de conteúdo (classificação e indexação).

Convirá também deixar claro que o leitor não encontrará grandes desenvolvimentos quer no tocante à catalogação, quer no relativo à classificação. Não sei se este é ou não um aspecto positivo do livro, mas a vantagem daí resultante parece-me indis-

cutível. Isto é, se o livro de E. J. Hunter não traz grande enriquecimento à matéria em causa, tem o enorme mérito de apresentar uma síntese suficientemente elucidativa, com princípio, meio e fim sobre assunto tão fascinante. Por outro lado, o sinal negativo do livro nasce precisamente desta opção de síntese. Ou seja, a obra está tão datada que rapidamente em muitos dos seus capítulos será ultrapassada. No entanto, nos aspectos relativos à gestão dum sistema informatizado e também no tocante às opções que um sistema informatizado supõe, o livro deverá manter-se por mais algum tempo actualizado.

É nas suas facetas mais técnicas que em breve o livro se tornará um documento histórico. Para apenas citar um exemplo, a referência bibliográfica feita ao artigo de Joseph

Matthews sobre a situação do mercado em 1983 está completamente ultrapassada e não pode mesmo admitir-se quando sobre esse levantamento outros dois já viram a luz do dia.

O livro não deixa de ter todo o interesse pela forma organizada e sistemática como foi concebido, embora não precisemos de recuar sempre às origens com a famigerada questão do que é um computador. Talvez porque E. J. Hunter é professor, o livro é obviamente destinado à população escolar, muito anglo-saxónico em soluções e sistemas utilizados como exemplos — ao que se calhar era possível fugir — correndo o risco deste esquematismo ser interpretado da pior forma.

Pese embora o que deixo escrito, o livro é útil, lê-se com grande agrado, «arruma» muitas ideias, traz um glossário importante e uma bibliografia significativa ainda que, como já referi, com dois ou três anos de atraso, o que nesta área é um longo período. Sobretudo para o meio português é de enorme vantagem reler as menções ao formato MARC, à necessidade de garantir a compatibilidade entre sistemas, à urgência e vantagem na criação de redes.

Para o grande interesse da bibliografia concorre ainda o relevo e cuidado postos na notícia das principais publicações periódicas dedicadas a esta área.

Seguindo a linha de orientação da editora, E. J. Hunter preocupou-se mais em fazer o ponto da situação do que em ser prospectivo. Convém, pois, que as nossas bibliotecas se enriqueçam com obras deste teor,

mas também com aquelas que criam uma dimensão nova fazendo-nos sair do puro pragmatismo a curto prazo.

Lisboa, 8 de Junho de 1986

Maria Luísa Cabral

LODOLINI, Elio.

Archivistica: principi e problemi. Milan ed. Franco Angeli, 1984, 296 p.

— Michel Duchein in **Comptes Rendus** da Gazette des Archives, Junho 1985 n.º 128<sup>1</sup> é de opinião que a obra de Elio Lodolini desempenha um lugar de primeira linha entre os clássicos que toda a biblioteca arquivística deve possuir e que todo o estudante de arquivística deve assimilar. O autor da recensão afirma também que a obra não é um manual prático, mas um trabalho de alto nível conceitual.

**A Arquivística** de Elio Lodolini, dividida em 17 capítulos, começa por chamar a atenção para as diferenças terminológicas, que levam, nos diferentes países, a grandes divergências, tanto a nível de organização como a nível legislativo, uma vez que, a própria palavra «Arquivo» designa um conceito controverso na doutrina e na Lei.

Citando novamente Michel Duchein, Elio Lodolini interessa-se especialmente pelo tratamento dos núcleos fechados e considera abusivos e contrários aos princípios arqui-



vísticos as incorporações ou transferências de documentos recentes. Defende em relação ao problema de pré-arquivagem, a que chama «arquivo de depósito», que os documentos devem continuar ligados à Administração. Dedicar apenas 10 páginas ao problema da selecção, pondo em relevo que a conservação parcial dos documentos de um núcleo, contraste com a própria natureza do núcleo.

Afirma que o tema da selecção de documentos é um dos mais debatidos na Arquivística até porque encontra soluções diversas em quase todos os textos legislativos relativos aos Arquivos. Os critérios de selecção são, segundo a opinião do autor, necessariamente empíricos, assim como os critérios de determinação do **antigo**, variam de um país para outro.

Um dos capítulos mais incisivos é o que dedica às afinidades e diferenças entre os Arquivos, as Bibliotecas e os Museus.

A formação profissional do Arquivista é outro aspecto também bem contemplado neste trabalho. O autor defende que a preparação de base do Arquivista deve ser o Direito e a História.

Os Arquivos na organização internacional são o tema do último capítulo. Os documentos e os arquivos tiveram pela primeira vez relevância internacional por motivos bélicos e contenciosos diplomáticos. O autor traça uma breve história dessa relevância, que acabou por ser plenamente reconhecida com a criação em 1948 do Conselho Internacional dos Arquivos.

Maria José da Silva Leal

<sup>1</sup> Recomenda-se a leitura desta recensão.

HALL, Noelene.

Teachers, information and school Libraries / Prepared by Noelene Hall [for the] General Information Programme and UNISIST. — Paris: UNESCO, 1986. — II of; 30 cm. — (PGI-86/WS/17).

No momento em que se caminha para uma sociedade da informação ou, como é definido neste trabalho, para uma «... society where the production, the use and exchange of information becomes the object not only of a growing section of the economic life, but also the concern of all the members of the society as individuals...» (p. 3), há que sensibilizar os utilizadores para a importância de saber como lidar com a informação. A UNESCO, consciente de tal necessidade, apoiou financeiramente este **teachers, information and school libraries**, apresentado por Noelene Hall do grupo de trabalho das bibliotecas escolares da IFLA.

A quem se destina? Que objectivos visa alcançar? Que conteúdo apresenta? Que avaliação fazer deste relatório? É a estas questões que responderemos de seguida.

### Destinatários

Assistimos hoje a uma alteração no papel tradicionalmente atribuído a alunos e professores. Uma das grandes metas da pedagogia actual é levar os alunos a procurar, seleccionar, organizar e criar informação. Nesta perspectiva, mais do que o depositário do saber, o professor tende a tornar-se um guia que ajuda o aluno a desenvolver todas essas capacidades.

O presente trabalho pretende, por isso, chamar a atenção dos formadores e professores para a necessidade de incluir a utilização da biblioteca escolar no curriculum dos alunos e dos professores em fase de formação inicial e mesmo contínua.

## Objectivos

Os professores precisam de estar sensibilizados, não só para o papel que a biblioteca tem (pode ter) no desenvolvimento de capacidades nos alunos, mas também para o lugar que a própria informação deve ocupar na sua formação enquanto docentes. É por isso que, um dos objectivos deste estudo é delinear estratégias para a formação dos professores de modo a utilizarem melhor as bibliotecas escolares. O relatório pretende ainda:

- Detectar os pontos de convergência entre a prática docente e o ensino / desenvolvimento de capacidades necessárias à procura / tratamento da informação;
- Definir de que modo pode, a biblioteca escolar, dentro do processo educativo, responder às necessidades de informação / actualização dos professores;
- Apresentar medidas que levem à utilização das bibliotecas escolares nos programas de formação inicial e contínua dos professores.

## Conteúdo

Depois de referir a necessidade da colaboração entre professores e bibliotecas escolares e de apresentar

o historial das acções que a UNESCO tem desenvolvido nesse sentido (ex.: os PGI anteriores) são ainda apresentados alguns dos problemas que a IFLA, desde a mesma data (1976), tem abordado (de um ponto de vista teórico).

Apresentam-se também as mais recentes produções teóricas sobre ensino / aprendizagem, assim como o problema da relação entre a utilização da biblioteca escolar e a definição de estratégias facilitadoras da aprendizagem.

Analisa-se as condicionantes da formação de futuros professores e as hipóteses de integração das questões de informação no seu curriculum.

Aprecia-se a relação entre as bibliotecas escolares e a formação dos professores no sentido de definir o papel dos formadores na divulgação da biblioteca como elemento natural do processo de ensino / aprendizagem e como fonte de informação e ideias. Deste modo pretende mostrar-se como podem as bibliotecas escolares desempenhar um papel importante no processo educativo.

Apresenta-se um modelo de um curso a introduzir no curriculum da formação inicial (e até contínua) dos professores.

No primeiro de três apêndices apresenta-se uma extensa bibliografia crítica sobre o tema do trabalho e, nos outros dois, são divulgados relatórios de trabalho com bibliotecas escolares e professores em formação inicial (Zimbabwe), em formação contínua (Grã-Bretanha e USA) e em formação inicial e contínua (no Pacífico Sul).



## Que avaliação?

- Trata-se de um documento fundamental que deveria ser analisado pelos responsáveis governamentais e das ESE (Escolas Superiores de Educação) a quem cabe a definição dos currícula para a formação inicial e contínua dos professores. Poderia ser analisado também por professores em geral e por responsáveis por bibliotecas escolares pois apresenta uma visão lúcida do papel que a biblioteca pode (deve) desempenhar no processo de ensino / aprendizagem.
- É útil para quem se preocupa com o problema das bibliotecas escolares porque, conhecendo o que já se fez (tem feito) noutros países, pode-se estar de sobreaviso e não adoptar soluções que já se tenham mostrado inviáveis

em países com uma situação idêntica à nossa.

- O facto de apresentar uma vasta e actualizada bibliografia (a maior parte da qual publicada entre 1979 e 1985) torna este relatório ainda mais importante para quem se preocupa com o tema nele abordado.
- É interessante notar o constante apelo feito à necessidade de trabalhar em grupo (professores-formadores, responsáveis por bibliotecas, professores em formação) para conseguir um lugar digno para as bibliotecas no sistema educativo de cada país.

Seria bom que, em Portugal, se desenvolvesse idêntico espírito de modo a resolver os graves problemas que este tipo de bibliotecas enfrenta.

Ana Maria Pessoa